



“Se eu quiser falar com Deus”, de Gilberto Gil – arr. de André Protasio
arranjo para coro misto (quarteto masculino + S, M, C, T, B) - Difícil

A canção “Se eu quiser falar com Deus” foi escrita em 1980 por Gilberto Gil a pedido de Roberto Carlos. No livro “Todas as Letras” de Carlos Rennó há um relato emocionante sobre a interpretação desta letra e eu recomendo a pesquisa. Um outro fato interessante é a maneira como foi concebida: “Ele (Roberto Carlos) é tão religioso – e se eu quiser falar de Deus? E se eu quiser falar com Deus? Com esses pensamentos e inquirições feitas durante uma sesta, dei início à um longa e exaustiva enumeração: ‘Se eu quiser falar com Deus, tenho que isso, que aquilo, que aquilo outro’... a noite voltei e organizei as frases em três estrofes”. Palavras do próprio Gil. Bem simples não é? E assim se fez um clássico da nossa música. Gênio é gênio e ponto final.

Consta que Roberto Carlos não gostou, não concordava com um Deus desconhecido...leia o resto no livro. O fato é que esta canção ficou imortalizada na voz de Elis Regina e do próprio Gil.

Este arranjo foi feito para o Equale e foi gravado no CD *Equale no Expresso Gil*. Atualmente este CD está esgotado e uma parte deste registro se encontra disponível para download. Por problemas de direito autoral não posso disponibilizar toda a gravação. Para quem já tem esta partitura recomendo esta nova versão, revisada, corrigida e atualizada.

Quando a canção é muito conhecida eu tenho um certo receio de escrever um arranjo vocal que fique parecido, que tenha uma referência direta com o arranjo original. O medo é de ficar pior que o original ou no máximo uma adaptação “legalzinha”. Terrível. A saída neste caso foi partir por outros caminhos, esquecer a Elis e o Gil e só ficar com a letra e a melodia.

Em primeiro lugar, com a letra na frente, dividi cada estrofe em duas partes. A primeira parte é composta de seis frases que podem ser divididas aos pares: a primeira frase é completada pela segunda, a terceira pela quarta e a quinta pela sexta. A melodia é sempre a mesma.

Se eu quiser falar com Deus	→	Tenho que ficar a sós
Tenho que apagar a luz	→	Tenho que calar a voz
Tenho que encontrar a paz	→	Tenho que folgar os nós
Dos sapatos, da gravata,		
Dos desejos, dos receios		
Tenho que esquecer a data		frase bem marcante, sempre em tutti
Tenho que perder a conta	↓	
Tenho que ter mãos vazias		ponto culminante
Ter a alma e o corpo nus		resolvendo e terminando

Com essas divisões da letra e com a harmonia na cabeça o próximo passo foi imaginar a forma do arranjo. Como cantar três versos longos e chegar no ponto culminante no final do último verso? Como chegar na famosa seqüência de treze "nadas"? A saída foi pensar em modulação, uma poderosa ferramenta para chamar a atenção de uma nova idéia, uma nova fase da música.

Lembrei de uma idéia que tive para um arranjo de Ribbon in the sky, de Stevie Wonder onde os homens começavam cantando e as mulheres na segunda estrofe cantavam uma quarta acima. Então, ainda tocando no violão, a forma da música foi definida e para preparar melhor as modulações, uma ponte bem simples de cantar só para acalmar e se preparar para a próxima estrofe. É claro que quando se define a tonalidade e a forma, também estamos definindo quem está com a melodia nestas diferentes partes da música.

1° estrofe → D (ré maior) – só com homens

ponte → D – só com homens e preparando para a próxima tonalidade

2° estrofe → G – com todos, sopranos com a melodia

ponte → D – a mesma ponte, com todo mundo, preparando para a próxima tonalidade

3° estrofe → A – com todos, gran finale, tutti

Com uma letra forte como esta, a opção foi de valorizá-la ao máximo e aí veio a idéia de fazer um arranjo meio negro spiritual moderno e brasileiro. Que tivesse uma harmonia bem trabalhada e que a letra, a mensagem ficasse em primeiro plano. Para concentrar nesta idéia, nada melhor do que todos juntos cantando com o mesmo ritmo, a mesma letra. Uma linguagem bem tradicional de arranjo mas com uma harmonia e uma forma geral mais "contemporânea". Analisando a melodia da primeira parte de cada estrofe, nota-se que a melodia da segunda, quarta e sexta frase, sempre vai para uma região um pouco grave, o que traria dificuldade para harmonizá-la. Então, a solução foi perguntar com as vozes agudas na ponta, em bloco, e responder com as vozes graves em cima de uma cama harmônica, com as outras vozes apenas mantendo a pulsação, com uma textura que não briga com a melodia.

Um outro detalhe deste arranjo é quanto à movimentação das vozes. Nas frases que "perguntam" (primeira, terceira e quinta frase) a harmonização em bloco é trabalhada em movimento contrário da melodia principal com o baixo. Isto leva a uma maior estruturação da harmonia. Nas frases que "respondem" (2°, 4° e 6° frase) a cama harmônica sempre faz um movimento paralelo, subindo, rearmonizando até chegar de novo primeiro grau, no acorde com a função tônica. Isto causa uma maior fluidez, leveza à música. Alguns anos depois de escrever este arranjo, li esta definição sobre movimentação das vozes no livro "Choral Arranging" de Hawley Ades e achei muito apropriado.

"pergunta" com as vozes agudas na ponta harmonização em bloco resposta com as vozes graves cama harmônica



se/eu qui-ser fa-lar com Deus tenho que fi-car a sós
 te - nho q/a - pa-gar a luz tenho que ca-lar a voz
 te - nho q/en-con-trar a paz tenho que fol-garos nós

Vejamos agora como ficou essa idéia no compasso 28, em sol maior, na segunda estrofe da música

28 C7M/G B7(b9) G7(sus4) C7M E^b7M(9) F#m7(9) C/G G

G F#m7(11) Em7 D^b7 Dm7(9) F7(9)

S tenho que co mer o pão (ão) m m ô ô ô

M tenho que co mer o pão m m m ô ô ô

C 28 u tenho que co mer o pão (ão) queo di-abo amas - sou, ô ô

T 8 tenho que co mer o pão (ão) m m m ô ô ô

B tenho que co mer o pão (ão) m m m ô ô

movimento contrário movimento paralelo

Da visão macro para os detalhes.

Na primeira parte de cada estrofe as melodias se repetem de duas em duas frases. O que fazer para causar um aumento de densidade, de intenção? Você pode trabalhar este "crescendo" de várias formas: trabalhando com alturas diferentes (escrevendo as vozes cada vez mais para uma região aguda), trabalhando com intensidades diferentes (solicitando um *crescendo*), aumentando a densidade da harmonia e do ritmo, trabalhando com timbres e vogais diferentes, trabalhando com andamento (solicitando um acelerando). Neste caso, só não foi usado o aumento de densidade rítmica, mas o resto...

A harmonia, na sua essência, permanece a mesma, só vai ficando mais densa, utilizando cada vez mais as dissonâncias dos acordes. As vozes vão cada vez mais para uma região aguda e o regente pode pedir um bom crescendo.

Pegue do início do arranjo e acompanhe a gravação com a partitura. As duas primeira frases são em rubatto e com os acordes muitas vezes incompletos. Nas outras duas, a tempo, a harmonia está completa e você tem um pequeno contracanto com barítonos e

baixos. Na frase culminante a harmonia é mais complexa, os tenores vão para o falsete, crescendo, tudo que tem direito. Sempre fico me perguntando qual seria o efeito dessa frase culminante se não tivéssemos escutado as frases anteriores. Talvez ela não chame tanta atenção assim porque existe esse caminho preparatório para chegar até lá. Na primeira parte da primeira estrofe o ponto culminante é a palavra "paz". Aliás, esse acorde de paz não tem nada (Bm7M(9) sem a tônica). Mas essa busca por Deus é um pouco conflituosa mesmo...então está valendo. O mais importante é perceber o aumento da intenção.

Esta mesma estrutura se repete na primeira parte das outras duas estrofes apenas com o acréscimo de alguns contracantos, respostas à melodia. Mas a estrutura é a mesma.

A segunda parte de cada estrofe é soli, harmonização em bloco o tempo todo, com exceção do $\equiv 36 \rightarrow 39$ onde temos um pequeno trecho em que o coro pontua só algumas palavras para dar um diferencial com a última estrofe que tem que ser mais apoteótica.

Vamos agora às melodias. É uma dica bem prática de como começar a escrever este tipo de textura.

A melodia foi harmonizada seguindo uma técnica muito simples que tem um distante parentesco com a harmonização tradicional em bloco (aquela que não pode 8° paralela, etc).

Vamos pegar a primeira frase com o seu ritmo normal como exemplo. Siga os passos:

1° - Analise a melodia em função dos acordes da música

2° - Escreva uma linha bem simples do baixo que ajude a definir a harmonia. Use preferencialmente movimento contrário entre a melodia principal e a voz do baixo. Os movimentos diretos e oblíquo também podem ser usados mas, neste caso, bem menos. É apenas uma questão de sonoridade que você deseja ouvir.

The image shows a musical score for tenor and bass. The tenor part is in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#) and a common time signature. The bass part is in bass clef with the same key signature and time signature. The tenor melody consists of quarter notes: G4 (labeled '5'), A4 (labeled '3'), B4 (labeled '11'), C#5 (labeled '3m'), D5 (labeled 'b9'), and E5 (labeled '1'). The bass accompaniment consists of quarter notes: G2 (labeled '1'), A2 (labeled '1'), B2 (labeled '1'), and C#3 (labeled '1'). Chords are indicated above the staff: D7M, C#m7(11), F#7(b9), and Bm7. The lyrics are 'se/eu qui - ser fa - lar com Deus'.

3° - Termine de escrever a linha do baixo construindo uma melodia extremamente cantável, prazerosa. Pense em arpejos, graus conjuntos, aproximações da próxima nota, mas é muito importante que esta melodia fique muito bem construída, boa de ser

cantada. Não se preocupe ainda com que acorde você vai colocar nas notas de passagem de um acorde para o outro. No caso desta música, os baixos inicialmente ficaram com as tônicas dos acordes e depois a melodia foi elaborada com notas de aproximação. É claro que existem muitas outras possibilidades, isto é apenas um exemplo.

D7M C#m7(11) F#7(b9) Bm7

tenor1
se/eu - qui - ser fa - lar com Deus

baixo
se/eu - qui - ser fa - lar com Deus

4° - Monte os acordes que já estavam definidos com as outras vozes

D7M C#m7(11) F#7(b9) Bm7

tenor1
se/eu - qui - ser fa - lar com Deus

tenor2
se/eu - qui - ser fa - lar com Deus

barítono
se/eu - qui - ser fa - lar com Deus

baixo
se/eu - qui - ser fa - lar com Deus

5° - Nas notas que estão sem os acordes use uma inversão ou rearmonize. No caso desta música a opção foi principalmente rearmonizar. Praticamente a mesma seqüência de acordes foi usada nas outras frases, nas outras tonalidades variando apenas a resolução.

D7M G7M/DC#m7(11) G6 F#7(b9) F#7/A# Bm7
 5 7M 11 6 b9 1 3m
 5 3 7m 5 7m 3m
 3 1 # 5 3 # 3 5 1
 1 5 1 # 3 1

6° - Cante as melodias e faça alterações, se necessário. Procure sempre facilitar a vida do cantor.

Praticamente toda a estrutura de soli, harmonização em bloco desta música, foi feita desta maneira. Mesmo na segunda parte de cada verso, a harmonia foi estabelecida depois de resolver a linha do baixo. Por isso é muito importante que a melodia do baixo seja bem clara.

Bom, como eu disse, é um arranjo bem complexo. Nada foi falado sobre estruturação de cama harmônica, sobre rearmonização, modulação, mas acho que já temos aí um bom material para estudo.

Se tiver alguma dúvida, sugestão, comentário, entre no site e entre em "contato".

Um abraço
 André Protasio

se eu quiser falar com Deus

Gilberto Gil

arr.: André Protasio para o Equale

tenor1
8 se/eu qui-ser fa-lar com Deus com Deus a

tenor2
8 se/eu qui-ser fa-lar com Deus te-nho que fi-car a

barítono
se/eu qui-ser fa-lar com Deus te-nho que fi-car a

baixo
se/eu qui-ser fa-lar com Deus com Deus a

5
T
8 sós "m" te-nho que/a-pa-gar a luz que ca-lar a

T2
8 sós "m" te-nho que/a-pa-gar a luz te-nho que ca-lar a

Bt
sós "m" te-nho que/a-pa-gar a luz a luz te-nho que ca-lar a

B
sós "m" te-nho que/a-pa-gar a luz a luz que ca-lar a

9

T
8 voz te-nho q/en-con-trar a paz a a paz os

T2
8 voz te-nho q/en-con-trar a paz a paz os

Bt
voz te-nho q/en-con-trar a paz a a a a paz te-nho que fol-gar os

B
voz te-nho q/en-con-trar a paz a a a a paz te-nho que fol-gar os

13

T
8 nós dos sa - pa - tos da gra - va ta dos de - se - jos dos re - cei - os te - nho

T2
8 nós dos sa - pa - tos da gra - va ta dos de - se - jos dos re - cei - os

Bt
nós dos sa - pa - tos da gra - va ta dos de - se - jos dos re - cei - os

B
nós dos sa - pa - tos da gra - va ta dos de - se - jos dos re - cei - os

16

T
8 que/esque-cer a da - ta te-nho que per - der a con - ta te-nho que ter mãos va - zi - as ter a

T2
8 que/esque-cer a da - ta te-nho que per - der a con - ta te-nho que ter mãos va - zi - as ter a

Bt
que/esque-cer a da - ta te-nho que per - der a con - ta que ter mãos va - zi - as

B
que/esque-cer a da - ta te-nho que per - der a con - ta que ter mãos va - zi as

19

T
8
al-ma e/o cor-po nus ru ru ru ru ru ru

T2
8
al-ma e/o cor-po nus ru ru ru ru ru ru ru ru

Bt
12/8
al-ma e/o cor-po nus ru ru ru ru ru ru ru ru ru ru
segue na pauta dos baixos

B
8
al-ma e/o cor-po nus ru ru ru ru ru ru ru ru ru ru

23

S
se/euqui-ser fa - lar com Deus Deus u

M
se/euqui-ser fa - lar com Deus Deus u

C
se/euqui-ser fa - lar com Deus com Deus te-nhoque/acei-tar a

T
8
ru ru

T2
8
segue com tenores 1

B
8

27

S
u u te nho que co mer o pão (ão) m m m

M
u u te nho que co mer o pão m m m

C
27 dor, u u te nho que co mer o pão (ão) que o di-a-bo a-mas-

T
8 te nho que co mer o pão (ão) m m m

B
te nho que co mer o pão (ão) m m m

31

S
ô ô ô te-nho que vi - rar um cão te-nho q/lam-ber o chão

M
ô ô ô te-nho que vi - rar um cão tenho q/lam-ber o chão

C
31 sou, ô ô te-nho que vi - rar um cão te-nho q/ lam-ber o chão

T
8 ô ô ô te-nho que vi - rar um cão q/lam-ber o chão

B
ô ô te-nho que vi - rar um cão (ã) (ão) q/lam-ber o chão

35

S dos pa - lá cios dos cas - te - los - sun - tu - o - sos - do meu - so - nho te - nho que me ver tris to

M dos pa - lá cios cas - te - los meu so - nho que me ver tris to

C dos pa - lá cios cas - te - los meu so - nho que me ver tris to

T 35 8 dos pa - lá cios cas - te - los meu so - nho que me ver tris to

B dos pa - lá - cios cas - te - los meu so - nho que me ver tris to

41

S nho te - nho que me/a char me - do - nho e/a - pe - sar de/um mal ta - ma - nho a - le -

M nho que me/a char me - do - nho e/a - pe - sar de/um mal ta - ma - nho a - le -

C 41 nho que me/a char me - do - nho e/a - pe - sar de/um mal ta - ma - nho a - le -

T 41 8 nho que me/a char me - do - nho e/a - pe - sar de/um mal ta - ma - nho a - le -

B nho que me/a char me - do - nho e/a - pe - sar de/um mal ta - ma - nho a - le -

46

S
grar meu co - ra - ção ru ru ru ru ru

M
grar meu co - ra - ção ru ru ru ru ru

C
46 8
grar meu co - ra - ção ru ru ru ru ru ru ru

T
8
grar meu co - ra - ção ru ru ru ru ru ru ru

B
grar meu co - ra - ção ru ru ru ru ru ru ru

49

S
ru ru ru ru ru

M
ru ru ru ru ru

C
49 8
ru ru ru ru ru - - - - - ru ru ru ru ru

T
8
ru ru ru ru ru ru ru ru ru ru

B
ru ru ru ru ru - - - - - ru ru ru ru ru

52

S
se/eu qui-ser fa-lar com Deus com Deus a - ven - tu -

M
se/eu qui-ser fa-lar com Deus com Deus a - ven - tu -

C
se/eu qui-ser fa-lar com Deus com Deus te-nho que me/a-ven - tu -

T
52
8
ru fa-a a a-lar com Deus a - ven - tu -

B
ru fa-a a a-lar com Deus a - ven - tu -

55

S
rar (ar) te nho que su - bir aos céus aos céus aos

M
rar (ar) te nho que su - bir aos céus aos céus aos

C
rar (ar) te nho que su - bir aos céus aos céus sem cor-das pra se gu-

T
55
8
rar (ar) te nho que su - bir aos céus aos céus aos

B
rar (ar) te nho que su - bir aos céus aos céus aos

59

S
céus aos céus - - - te - nho que di - zer a - deus - - -

M
céus su - bir aos céus te - nho que di - zer a - deus - a - - -

C
rar su - bir aos céus te - nho que di - zer a - de - eus a -

T
59
8
céus su - bir aos céus te - nho que di - zer a - deus, a - deus, a --

B
céus aos céus - - - te - nho que di - zer a - deus - - a --

62

S
Deus dar as cos-tas ca-mi - nhar de-ci - di do pe-la/es - tra-da que/ao fin -

M
Deus dar as cos-tas ca-mi - nhar de-ci - di do pe-la/es - tra-da que/ao fin -

C
62
deus nhar de-ci - di do pe-la/es - tra-da que/ao fin -

T
62
8
deus cos-tas ca-mi - nhar - de-ci - di de pe-la/es - tra-da -que/ao fin -

B
deus cos-tas ca-mi - nhar - de-ci - di - de pe-la/es - tra-da -que/ao fin -

66

S
dar vai dar em na-da, na-da na-da, na-da, na - da, - na-da, na-da, na-da, na -

M
dar dar em na-da na-da, na-da, na - da - na-da, na-da, na -

C
dar dar em na-da na-da, na-da, na - (a) - da - na-da, na-da, na -

T
66
8
dar dar em na-da na-da, na-da, na - (a) - da - na-da, na-da, na -

B
dar dar em na-da na-da, na-da, na - (a) da na-da, na-da, na -

71 *rit.* *bem lento, sem pressa* Fim

S
da, na-da, na-da, na-da, na - da do que/eu pen-sa - va/en-con - trar

M
da, na-da, na-da, na-da, na - da do que/eu pen-sa - va/en-con - trar

C
71
8
da, na-da, na-da, na-da, na - da do que/eu pen-sa - va/en-con - trar

T
8
da, na-da, na-da, na-da, na - da do que/eu pen-sa - va/en-con - trar

B
na-da, na-da, na-da, na - da do que/eu pen-sa - va/en-con - trar

